



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

SINAIS E SINTOMAS VOCAIS ENTRE ADOLESCENTES

Autores: MARIA LUÍZA ALVES FREITAS, LUCAS FONSECA SILVA E LIMA, LUCIANA RIBEIRO AMARAL, LUCINEIA DE PINHO, ANTÔNIO PRATES CALDEIRA, LUIZA AUGUSTA ROSA ROSSI-BARBOSA

RESUMO: As lesões nas pregas vocais em crianças estão diretamente relacionadas ao uso excessivo da voz sendo o pico de incidência entre 5 e 10 anos e diminuindo após a adolescência. A literatura apresenta prevalência de problemas vocais em crianças/adolescentes de 23,4 a 48,7%. O objetivo do estudo foi verificar a prevalência de sinais e sintomas vocais autorreferidos e a associação com a faixa etária entre adolescentes da rede pública municipal de Montes Claros, MG, matriculados do sexto ao nono ano. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, analítica, com caráter epidemiológico e transversal. Realizou-se um cálculo amostral, com base nos seguintes parâmetros: nível de significância de 5%, prevalência estimada de 50% nível de confiança de 95% e um erro amostral de 4%. A amostragem foi conduzida por conglomerados (escolas) e, portanto, o número definido pelo cálculo amostral foi multiplicado por um fator de correção ($deff=2$). Foi aplicado um questionário nas escolas, no horário da aula, contendo questões sobre sinais e sintomas vocais. Utilizou-se o programa *Statistical Package for Social Science (SPSS)* versão 18.0 e foi realizada a análise por meio de cálculo de frequência absoluta e relativa. A variável dependente foi a faixa etária, cuja idade foi dicotomizada em ≤ 12 e >12 anos e para avaliar a associação utilizou-se a análise bivariada por meio do teste do qui-quadrado de Pearson, sendo consideradas com significância aquelas variáveis com 5% ($p \leq 0,05$). A amostra foi composta por 1.466 adolescentes. A média de idade foi 12,9 anos ($DP=1,3$), mínimo de 11 e máximo de 20 anos. As prevalências dos sinais e sintomas vocais foram em ordem decrescente: garganta seca (21,1%), falha na voz (13,0%), rouquidão (12,1%), cansaço ao falar (11,1%), sensação de pigarro (9,2%), garganta ardendo (4,3%) e dor ao falar (2,4%). Ao verificar a associação de tais problemas com faixa etária observou-se associação com garganta seca ($p=0,003$) e dor ao falar ($p=0,012$). Os achados mostraram que a garganta seca foi o sintoma mais prevalente e a dor ao falar, o menos prevalente, porém ambos sintomas melhoraram com o aumento da idade.

Apoio financeiro: CNPq e ICV (Unimontes).

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES n° 2.172.786/2017.